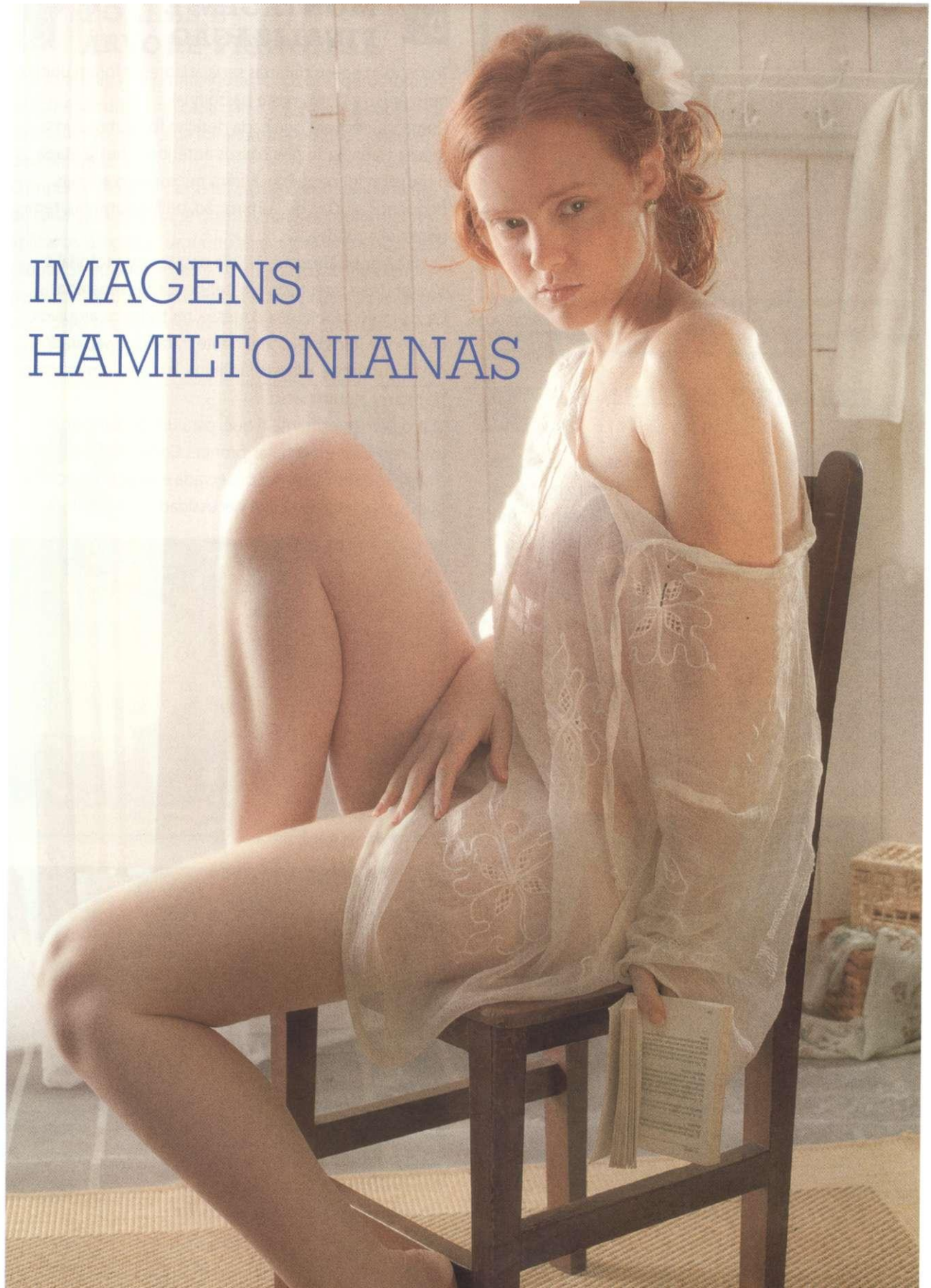




30_m



IMAGENS HAMILTONIANAS



Talvez a maioria já não se recorde de um dos mais bem sucedidos fotógrafos da década de 70. Um polêmico fotógrafo britânico, que foi proibido em alguns países e até mal falado em outros.

Mas, sem entrar nesta discussão, ninguém pode negar sua marca inconfundível de se fazer imagens com uma técnica simples, mas, incotestavelmente, feita com maestria e bom gosto. Imagens que me levavam à loucura, como fotógrafo adolescente, que discutia David Hamilton com a intenção clara de imitá-lo, não só pelos modelos fotografados, mas pela propriedade que este efeito causava nas fotografias, criando uma atmosfera única e muito sensual.

Sua técnica era dar um desfoque gradual e sutil a toda imagem, um "soft focus", e uma textura inigualável de um jato de areia sobre a mesma.

Para fazer esse desfoque ou, melhor dizendo, essa falta de definição na imagem, poderíamos usar, por exemplo, uma meia calça na frente da lente que, por ter uma trama quase transparente, era suficiente para desviar alguns raios de luz, dando assim um foco muito suave.



Outra técnica seria colocar um filtro ultravioleta, *skylight*, ou mesmo apenas um vidro com uma pequena camada de vaselina, vendida em qualquer farmácia e, com um pincel, darmos algumas intensificadas nas áreas mais claras.



Mas talvez o que mais se aproxime realmente das fotografias do mestre seria usarmos um só elemento como objetiva, uma lente de aumento, dessas vendidas em qualquer óptica, e colocarmos na frente do sensor um papel preto em sua volta para fechar o espaço entre a lente e o corpo da câmera, quando acharmos a distância focal. Forma mais fácil ainda é se usarmos uma "lens baby", que é bastante vendida para os "tilt-shift" da vida, sem qualidade, mas com um efeito muito interessante.



Se aliarmos todas essas técnicas com um diafragma não muito pequeno, teremos uma pequena profundidade de campo que acentuará mais ainda o efeito de pouco foco.

Mas, o melhor mesmo seria comprarmos uma lente "soft-focus" da Canon. Com ela, teríamos a máxima definição, com o foco suave e, ainda, controlaríamos o diafragma de uma forma perfeita. Porém, o preço me leva a utilizar, os sistemas acima descritos, bem mais baratos.

É lógico que a luz é de extrema importância. Devem existir pontos especulares, entradas maiores e sombras pronunciadas. Talvez entradas de luzes laterais sejam mais atraentes, tais como janelas ou portas, que provocam um "estouro" na parte externa do ambiente.



Mas, provavelmente, a principal técnica utilizada por ele era o "aumento de sensibilidade", que causava um estouro de grão, ou seja, quando podíamos ver os minúsculos grãos, ou partículas, que formavam a imagem dentro dos halogenetos de prata. Quanto mais sensíveis eram, mais esses grãos apareciam em ampliações fotográficas.

Outra técnica bastante usada era a "puxada de filme", que aumentava a sensibilidade quimicamente, dando estouros no tamanho desses grãos, que os tornavam facilmente visíveis, dando assim aquele "jato de areia" sobre a imagem. Interessante notar que isso é que cria o clima especial, ou aquela atmosfera sombria e meio sonhadora.

O maior problema é que, na fotografia digital, não temos mais o "grão" e não podemos confundir com o ruído, que é, na verdade, uma deficiência de comunicação entre os "diodos". Problema este que, também, aumenta com a variação de luz quando é insuficiente. Contudo, é uma interferência feia e pouco agradável à vista.

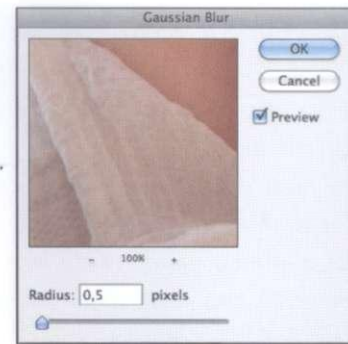
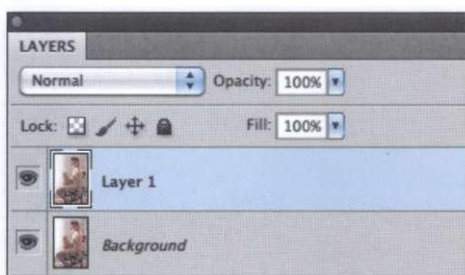
O mais interessante, neste ponto, é passarmos para que o laboratório digital dê esse acabamento.

PÓS-PRODUÇÃO

Na construção digital de imagens hamiltonianas devemos levar em consideração alguns fatores físicos da fotografia: Alta Sensibilidade, Grão, Flare, Contraste, Nitidez baixa e setORIZADA e desvio de cores. Então, abra no Photoshop a imagem disponível no link www.revistadesktop.com.br/desktop120.

01 CONTRASTE

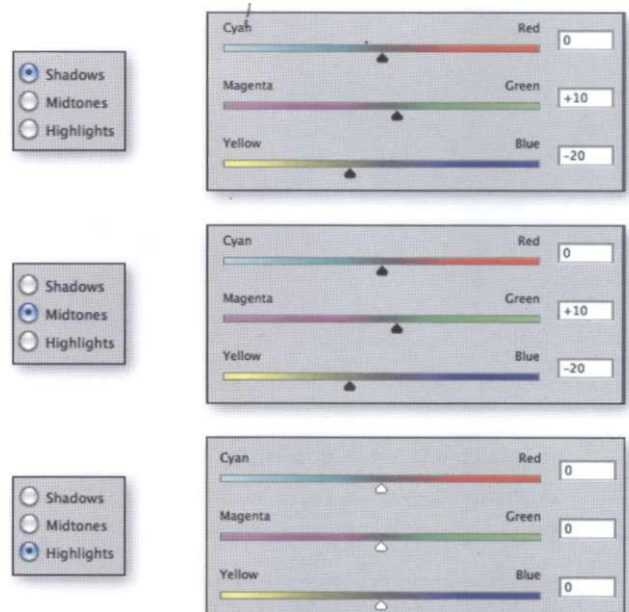
Duplicate o layer pressionando **Ctrl+J**. Clique no menu **Filter > Blur > Gaussian Blur** e quebre a definição com valores baixos para termos uma imagem com aspecto de fotografia ampliada em papel.



Diminua os níveis de contraste nas áreas de sombra, clicando em menu **Layer > New Adjustment Layer > Levels**. Ajuste o limite de preto para 60. Use a máscara do layer de ajuste para dar acabamento.

02 CORES

Agora, clique no menu **Layer > New Adjustment Layer > Color Balance** e faça o desvio de cores, esverdeando as áreas de baixa luz. Use a máscara do layer de ajuste para dar acabamento..

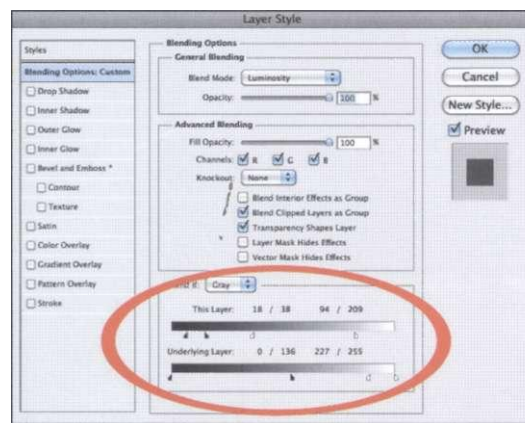


03 SIMULANDO GRÃOS DAS FOTOS ANALÓGICAS

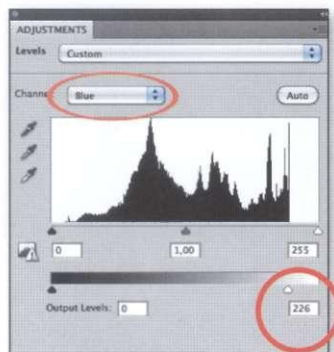
Crie um layer mesclado pressionando **Ctrl+Alt+Shift+E**. Diminua o contraste no **Brightness/Contrast**. Em menu **Filter > Texture > Grain**, aplique **Intensidade 100, Contraste 60** no tipo de grão: **Soft**.



Tire o excesso, nas áreas de alta e baixa luzes, onde fisicamente não ocorreria na fotografia analógica. Use a opção no menu *Layer > Layer Style > Blending Options* e mova os sliders no *Blend If* (não esqueça de pressionar o *Alt* para suavizar a transição).



Use o menu *Filter > Blur > Gaussian Blur* e aplique valores baixos para a quebra do grão. Modifique o blend mode para *Luminosity* e diminua a opacidade. Para finalizar, crie o layer de ajuste *Levels* e, no channel *Blue*, insira a saída inferior 255, deixando a imagem nas áreas de alta luzes com um tom amarelado.



Pronto! De uma maneira bem simples, conseguimos simular o estilo hamiltoniano e o grão na fotografia digital.

curso@grupoluz.com.br
www.grupoluz.com.br